

Mito e fato em debate

Nem que fossem donos da bola de cristal mais poderosa do mundo, os organizadores do seminário *Desenvolvimento: o fato e o mito* teriam acertado com tanta exatidão a data do evento que começa na próxima quarta-feira. A discussão vai se dar exatamente no momento em que a briga interna do governo veio à tona com as críticas do ex-ministro do Desenvolvimento, Clóvis Carvalho, ao ministro da Fazenda, Pedro Malan.

O debate sobre as possibilidades de desenvolvimento diante do desencanto com a globalização e com as políticas neoliberais começa com Celso Furtado, destaca a professora Martha Skinner de Lourenço, uma das organizadoras do evento. Durante três dias serão discutidos cinco temas que vão da competição entre os estados nacionais pela riqueza mundial, passando pelos ciclos de crescimento, pelas experiências latino-americana, chinesa e coreana e pelo neoliberalismo, até finalizar com o Brasil frente à hegemonia americana.

Divergentes – Estarão reunidas correntes de pensamento divergentes como Carlos Lessa, Maria da Conceição Tavares, Delfim Netto, Aloizio Mercadante, Luiz Gonzaga Belluzzo, João Sayad e Rubens Ricupero, entre outros intelectuais e políticos que estarão debatendo o lugar do Brasil dentro da nova ordem internacional e as estratégias econômicas e políticas capazes de retomar o crescimento.

"O denominador comum entre os conferencistas é a percepção do esgotamento completo do modelo econômico adotado, que criou um impasse muito pesado como nunca o país viveu", disse José Luís Fiori, professor de Economia Política Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e um dos coordena-

nadores do seminário.

Fiori é também o organizador do livro *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*, da Coleção Zero à Esquerda, da Editora Vozes de Petrópolis, que será lançado durante o evento. O livro reúne trabalhos de vários conferencistas sobre o tema.

Diferenças – A professora Martha Skinner, que divide com Fiori e José Carvalho de Noronha a organização do seminário, destaca como exemplo do que "sobrou da política neoliberal dos últimos 30 anos", dados do Relatório Anual de 1977 da Unctad, que mostram o aumento da diferença entre países ricos e em desenvolvimento. Em 1965, a renda média *per capita* de 20% dos habitantes mais ricos do planeta era 30 vezes maior do que a dos 20% mais pobres. Em 1980, essa diferença saltara para 60 vezes. Na América Latina, a renda *per capita* que era 36% da dos países ricos, em 1979, caiu para 25%

Fiori avalia que a política predominante na atual década desmontou os instrumentos capazes de enfrentar os problemas de desigualdade. "A América Latina assiste a um desmoronamento de um castelo de cartas e as alternativas apresentadas apontam para a desintegração social".

O economista identifica uma decomposição acelerada do quadro econômico-social do país, em desvantagem às perspectivas de eleições no México, na Argentina e no Chile. Ele lembra que o processo eleitoral sempre permite condensar a insatisfação da sociedade e postergar uma situação social de conflito. "No Brasil, a troca de poder só se dará daqui a três anos e meio. Temos um quebra-cabeças grandioso para resolver, diante de um governo impotente, frágil e temeroso, com um modelo econômico esgotado", arremata Fiori. (C.B.)